



Política e PODER

LICÉRIO DE OLIVEIRA
loliveir@unochapeco.edu.br

A UFFS E A MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

Primeiro é preciso esclarecer que a UFFS foi uma conquista de toda a mesorregião, mas a partir dos movimentos sociais que são uma referência política para o país e o exterior. As críticas preconceituosas que se faz a essa conquista, para não usar um termo mais pesado, são daqueles que não conseguem admitir que a organização faz a diferença. Segundo que a base dos movimentos sociais da região é rural, uma região de agricultura familiar que há décadas disse não ao formato tradicional de fazer política e resolveu construir a sua própria organização e que hoje movimentam dezenas de milhões de reais, no crédito e na agroindústria familiar. Quem não conhece a história dessa população, a partir deles próprios, não sabe muito o que escrever, por isso os comentários desqualificatórios.

A UFFS não estava no planejamento do Ministério da Educação, quando foi criado o Reuni, para as universidades federais criarem novos campi. Assim como, não estava quando o MEC decidiu criar novas universidades federais em diferentes regiões do Brasil, inclusive na região da Campanha do Rio Grande do Sul. Não fosse a mobilização política das entidades campestres, Prefeituras e bancadas estaduais e federais dos três estados da Mesorregião, partidariamente afinados com essa conquista, nada seria conquistado.

Lembro-me bem da discussão da comissão e das entidades que definiu a sede para Chapecó e os outros demais quatro campi (Erechim e Cerro Largo (RS), Realeza e Laranjeiras do Sul (PR)). Em nenhum momento vi a mobilização



política das lideranças locais, alheias aos movimentos sociais, se juntarem para a conquista da sede aqui. Simplesmente por uma questão partidária, porque a UFFS poderia significar mais votos para o governo federal e menos para a oposição. Essa partidarização ainda ronda os dinossauros da velha arena. Que coisa!

Agora a mobilização política legítima do Rio Grande do Sul por um curso de Medicina da UFFS em Passo Fundo, e todos os seus desdobramentos, faz com que Chapecó tenha que, literalmente, "correr atrás", quando já deveria ter se incorporado às pretensões da região oeste que quer mais campi da Universidade, em Concórdia e São Miguel do Oeste, por exemplo. Se isso fosse feito, talvez estivesse discutindo outras estratégias na vanguarda dos investimentos, não dando margem para acusações às pessoas e entidades que contemplaram nossa cidade e região com uma instituição que nunca foi reivindicada pelos políticos tradicionais.

Cursos de segunda categoria?

E é bom explicar para os que não entendem nada de ciência: Não existe curso de "segunda categoria", muito menos 'filé e carne de peixe'. O conhecimento não é hierárquico, ele é complementar. O que existe são status profissionais construídos a partir da visão elitista de sociedade e da histórica "república dos bacharéis", que remonta o século XIX. Todo e qualquer cidadão que se preze não se prende ao diploma, mas a abrangência do seu conhecimento, indo além da sua profissão pelo compromisso que a sua área de atuação tem com a sociedade.

É justamente por esta classificação de 'segunda categoria' que a juventude está sendo induzida a não escolher os cursos de licenciaturas, por exemplo, básicos e fundamentais para a formação das futuras gerações. São esses profissionais que desempenham a mais importante missão do conhecimento: lecionar para as crianças, adolescentes e jovens para que possam ser cidadãos livres e democráticos e fazer boas escolhas profissionais, muito além do dinheiro ou do status. Não há país grandioso sem uma sólida formação escolar. A não ser para aqueles que ainda desejam a permanência de cidadãos de "primeira" e demais categorias sociais. Era só o que faltava! Em pleno ano de 2012?

Visão estratégica

Qualquer comunidade, assim como diferentes povos que marcaram a história, tiveram estratégias de desenvolvimento muito tempo antes de alcançar seus objetivos. É o que está faltando para Chapecó. As discussões apontam por aí. A falta de visão de futuro para exercer seu papel de cidade polo que influencia, lidera,